

Indústria cultural: Adorno e Horkheimer

Resumo

A escola de Frankfurt (Frankfurter Schule, em alemão) foi um movimento intelectual criado por filósofos e cientistas sociais de orientação marxista em 1924, na Alemanha, que ficou caracterizado por uma análise crítica da sociedade contemporânea. Vários dos seus integrantes foram perseguidos e tiveram que fugir do regime nazista, e uma de suas mais importantes contribuições para a teoria crítica da sociedade ocorreu através do conceito de indústria cultural ou cultura de massas. Entre seus principais representantes podemos citar Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Leo Löwenthal, Erich Fromm, Jürgen Habermas, entre outros. Na sequência faremos uma breve exposição sobre o conceito de indústria cultural desenvolvido por Theodor Adorno e Max Horkheimer.

Ao abordar as relações entre cultura e política, a Sociologia busca uma compreensão acerca do modo como uma sociedade reproduz ou contesta as relações de poder nela vigentes.

No caso específico da teoria crítica desenvolvida por Adorno e Horkheimer em 1947, o conceito de cultura de massas - intrinsecamente relacionado com a noção de indústria cultural - visava explicar o papel fundamental que a massificação cultural desempenhou para que fosse possível a manutenção do domínio sobre as classes trabalhadoras na Alemanha nazista, tão importante quanto o próprio totalitarismo político adotado pelo regime de Hitler. O nazismo impedia a manifestação e a organização da classe trabalhadora e se aproveitou da produção de bens culturais voltados para a grande massa para manter o seu domínio, exatamente porque esses produtos culturais, veiculados pelos meios de comunicação, levavam ao conformismo, ao mero divertimento, e não a uma reflexão crítica sobre a realidade.

Em suma, a Indústria cultural é um conceito sociológico que nos remete às sociedades capitalistas contemporâneas, em que a classe dominante - aquela que domina os meios de comunicação de massas - transforma o lazer em um momento de pura passividade. A sociedade de massas é, como o próprio nome já indica, uma sociedade manipulável, moldável, em que se consegue capturar o lazer dos indivíduos com produtos culturais que ajudam a manter a distorção da realidade, a manipulação e a alienação sofrida pelas pessoas. Nessa sociedade, tudo é capturado pelo mercado, tudo se transforma em mercadoria para consumo em larga escala, até mesmo os bens culturais, como filmes, séries, livros, obras de arte, etc.

O que Adorno e Horkheimer perceberam foi a relevância que os meios de comunicação de massas (como tv, internet, radio...) tem na difusão da ideologia da classe dominante nas sociedades capitalistas contemporâneas, perpetuando o capitalismo como um sistema político inabalável, hegemônico. De acordo com eles, há uma degeneração da cultura operada pela sociedade industrial, que acaba por substituir as obras de arte mais originais e que levam ao pensamento crítico por fórmulas repetitivas e superficiais que, no entanto, possuem um alto valor de mercado. A cultura torna-se um produto que pode ser vendido para um grande

número de pessoas e uma importante ferramenta para a manutenção das relações de poder nas sociedades capitalistas.

Os principais tipos de obras de arte apropriadas pela indústria cultural, segundo Adorno e Horkheimer, foram o cinema e a música. Ainda hoje observamos uma grande predominância, por exemplo, nos cinemas nacionais, de filmes de ação e de comédia, geralmente americanos, que ajudam a compor o cenário de alienação a que as pessoas estão submetidas, não exercendo o seu papel - enquanto obra de arte - de levar à reflexão e ao pensamento crítico. Dessa maneira, percebemos como o conceito de Indústria Cultural e o de cultura de massas ainda se aplicam à nossa realidade social, bem como a das outras sociedades industriais contemporâneas.

Além de Adorno e Horkheimer, outro pensador de destaque na teoria crítica sobre indústria cultural é Walter Benjamin. A obra mais conhecida e comentada de Benjamin chama-se *A obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica*, tendo sido publicada primeiramente em 1936 e, posteriormente, em 1955. Esse ensaio de Benjamin tem sido muito relevante na área dos Estudos Culturais e na história da arte e consiste na apresentação de uma teoria materialista da arte. Na sequência faremos um resumo das principais ideias contidas nesse grande trabalho de Benjamin.

Trata-se de compreender as mudanças que ocorreram na produção artística, que deixou de se realizar enquanto um ritual para ser apropriada pela indústria da arte, que a reproduz no sentido de que possa ser experimentada pelas grandes massas. O aqui e agora da obra de arte é deixado de lado em prol da reprodução em escala industrial, o que faz com que ela perca a sua "aura". Nesse sentido, o surgimento da reprodutibilidade técnica faz com que a obra de arte perca a sua singularidade, sua unicidade e sua autenticidade próprias, dando lugar a produtos culturais de massa como o cinema.

Assim, a qualidade da arte de ser um objeto único se perde em meio a sua reprodutibilidade técnica, na mesma medida em que também deixa de ser voltada para um público restrito no sentido de atingir cada vez mais pessoas, repercutindo na sociedade como um todo. Uma comparação interessante feita por Benjamin é entre o teatro e o cinema. Enquanto o primeiro mantém a sua "aura", a sua singularidade, ou seja, o aqui e agora da obra de arte – que é captado pela plateia presente no espetáculo -, já o segundo perde sua "aura" na medida em que o espectador não está presente e a câmera (um equipamento técnico) é quem reproduz a imagem dos atores.

Por fim, é preciso ressaltar a importância do cinema segundo Benjamin, o que ocorre, sobretudo, do ponto de vista político. A partir do cinema seria possível, então, a construção de uma nova sociedade na qual a classe proletária alcançaria a liderança política desejada. Dessa maneira, há dois aspectos a serem levados em consideração: De um lado, a reprodutibilidade das obras artísticas traz consigo a perda de sua singularidade própria. De outro, pode ser entendida como uma ferramenta muito importante para a construção de uma sociedade mais justa do ponto de vista social.

Exercícios

1. Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
 - b) patrimônio político.
 - c) produto da moralidade.
 - d) conquista da humanidade.
 - e) ilusão da contemporaneidade.
2. Observe a charge a seguir.



Disponível em: <<http://framos.wordpress.com/2008/03/06/reflexoes-imageticas-1/>>. Acesso em: 21 ago. 2008.

De acordo com a charge:

- a) populações menos desenvolvidas intelectual e culturalmente são mais felizes quando dominadas por aqueles com maior poderio militar.
- b) indivíduos de países socialmente atrasados temem a ingerência estrangeira em seus territórios por não compreenderem o seu caráter civilizador e humanitário.
- c) os novos mecanismos de dominação de um país sobre o outro combinam violência com consentimento, pelo uso, também, de diversos instrumentos ideológicos.
- d) as intervenções militares representam o melhor caminho para a garantia da liberdade de pensamento e o princípio de autodeterminação dos povos.
- e) é inviável, no mundo moderno, a implantação de regimes democráticos sem o uso da força bruta, praticada, em geral, com moderação, por parte da nação que se apossa de determinado território.

3. A respeito da produção cultural moderna, considere as formulações de Renato Ortiz. “[...] o processo de autonomização das artes é contemporâneo ao florescimento de uma cultura de mercado. [...]. A burguesia permite, para usarmos uma imagem de Adorno, que a arte se consolide como um *locus* de liberdade, mas em contraposição à própria lógica de mercado que funda a sociedade capitalista. [...] historicamente, pela primeira vez, exprimem-se os conflitos entre cultura erudita e cultura popular de mercado.”

ORTIZ, Renato. *Cultura e modernidade*. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 66.

Considerando a interpretação clássica da Escola de Frankfurt a respeito da cultura de massa, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O aprofundamento da reprodutibilidade técnica da obra de arte aumentou o acesso da cultura erudita a setores mais amplos das sociedades modernas, auxiliando-os em uma crescente ilustração.
 - b) A transição da fase concorrencial para a fase monopolista do capitalismo fez-se acompanhar pela industrialização e crescente mercantilização da produção e do consumo culturais.
 - c) A industrialização da produção cultural contribuiu de maneira inédita para a manutenção da aura da obra de arte, ao restringir seu acesso e consumo a poucos setores da população.
 - d) A intensificação da produção artística e a simultânea ampliação de seu público consumidor, alavancadas pela mercantilização da cultura, contribuíram para a emancipação política de amplos setores das sociedades modernas.
 - e) Apesar de apresentar como padrão de sua ocorrência a alienação e a acriticidade de seus consumidores, a cultura de massa se apresenta como alternativa ao domínio das elites sobre a produção cultural e ideológica, por levar ao consumidor final uma ampla gama de possibilidades de consumo.
4. “Adorno e Horkheimer (os primeiros, na década de 1940, a utilizar a expressão ‘indústria cultural’ tal como hoje a entendemos) acreditam que esta indústria desempenha as mesmas funções de um Estado fascista (...) na medida em que o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre a totalidade do meio social circundante, transformando-se em mero brinquedo e em simples produto alimentador do sistema que o envolve.”

COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*, São Paulo, Editora Brasiliense, 1987, p. 33. Texto adaptado

Adorno e Horkheimer consideram que a indústria cultural e o Estado fascista têm funções similares, pois em ambos ocorre

- a) um processo de democratização da cultura ao colocá-la ao alcance das massas, o que possibilita sua conscientização.
- b) o desenvolvimento da capacidade do sujeito de julgar o valor das obras artísticas e bens culturais, assim como de conviver em harmonia com seus semelhantes.
- c) o aprimoramento do gosto estético por meio da indústria do entretenimento, em detrimento da capacidade de reflexão.
- d) um processo de alienação do homem, que leva o indivíduo a perder ou a não formar uma imagem de si e da sociedade em que vive.
- e) o aprimoramento da formação cultural do indivíduo e a melhoria do seu convívio social pela inculcação de valores, de atitudes conformistas e pela eliminação do debate, na medida em que este produz divergências no âmbito da sociedade.

5. Segundo Adorno e Horkheimer, “a indústria cultural pode se ufanar de ter levado a cabo com energia e de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desejada da arte para a esfera do consumo, de ter despido a diversão de suas ingenuidades inoportunas e de ter aperfeiçoado o feito das mercadorias”.

ADORNO, T. ; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 126.

Com base nessa passagem e nos conhecimentos sobre indústria cultural em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

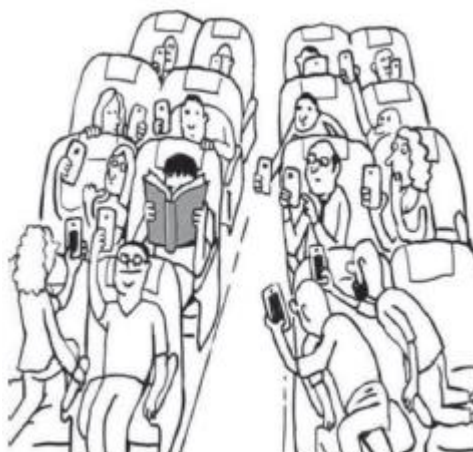
- a) A indústria cultural excita nossos desejos com nomes e imagens cheios de brilho a fim de que possamos, por contraste, criticar nosso cinzento cotidiano.
 - b) A fusão entre cultura e entretenimento é uma forma de valorizar a cultura e espiritualizar espontaneamente a diversão.
 - c) A diversão permite aos indivíduos um momento de ruptura com as condições do trabalho sob o capitalismo tardio.
 - d) Os consumidores têm suas necessidades produzidas, dirigidas e disciplinadas mais firmemente quanto mais se consolida a indústria cultural.
 - e) A indústria cultural procura evitar que a arte séria seja absorvida pela arte leve.
6. Um volume imenso de pesquisas tem sido produzido para tentar avaliar os efeitos dos programas de televisão. A maioria desses estudos diz respeito às crianças — o que é bastante compreensível pela quantidade de tempo que elas passam em frente ao aparelho e pelas possíveis implicações desse comportamento para a socialização. Dois dos tópicos mais pesquisados são o impacto da televisão no âmbito do crime e da violência e a natureza das notícias exibidas na televisão.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

O texto indica que existe uma significativa produção científica sobre os impactos socioculturais da televisão na vida do ser humano. E as crianças, em particular, são as mais vulneráveis a essas influências, porque

- a) codificam informações transmitidas nos programas infantis por meio da observação.
- b) adquirem conhecimentos variados que incentivam o processo de interação social.
- c) interiorizam padrões de comportamento e papéis sociais com menor visão crítica.
- d) observam formas de convivência social baseadas na tolerância e no respeito.
- e) apreendem modelos de sociedade pautados na observância das leis.

7. Analise a charge a seguir



Disponível em: <<https://sociologiareflexaoeacao.files.wordpress.com/2015/07/cena-cotidiana-autor-desconhecidofacebook.jpg>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

Leia o texto a seguir.

As reações mais íntimas das pessoas estão tão completamente reificadas para elas próprias que a ideia de algo peculiar a elas só perdura na mais extrema abstração: *personality* significa para elas pouco mais que possuir dentes deslumbrantemente brancos e estar livres do suor nas axilas e das emoções. Eis aí o triunfo da publicidade na Indústria Cultural.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 138.

A respeito da relação entre Indústria Cultural, esvaziamento do sentido da experiência e superficialização da personalidade, assinale a alternativa correta.

- a) A abstração a respeito da própria personalidade é uma capacidade por meio da qual o sentido da experiência, esvaziado pela Indústria Cultural, pode ser reconfigurado e ressignificado.
- b) A superficialização da personalidade e o esvaziamento do sentido da experiência são efeitos secundários da Indústria Cultural, decorrentes dos exageros da publicidade.
- c) A superficialização da personalidade resulta da ação por meio da qual a Indústria Cultural esvazia o sentido da experiência ao concebê-la como um sistema de coisas.
- d) O esvaziamento do sentido da experiência criado pela Indústria Cultural atesta a superficialidade inerente à personalidade na medida em que ela é uma abstração.
- e) O poder de reificação exercido pela Indústria Cultural sobre a personalidade consiste em criar um equilíbrio entre sensibilidade (emoções) e pensamento (máxima abstração).

8.



A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- a) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- b) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- c) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- d) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- e) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

9. Nenhum dos filmes que vi, e me divertiram tanto, me ajudou a compreender o labirinto da psicologia humana como os romances de Dostoiévski - ou os mecanismos da vida social como os livros de Tolstói e de Balzac, ou os abismos e os pontos altos que podem coexistir no ser humano, como me ensinaram as sagas literárias de um Thomas Mann, um Faulkner, um Kafka, um Joyce ou um Proust. As ficções apresentadas nas telas são intensas por seu imediatismo e efêmeras por seus resultados. Prendem-nos e nos desencarceram quase de imediato, mas das ficções literárias nos tornamos prisioneiros pela vida toda. Ao menos é o que acontece comigo, porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.

(Mario Vargas Llosa. "Dinossauros em tempos difíceis". www.valinor.com.br. O Estado de S. Paulo, 1996. Adaptado.)

Segundo o autor, sobre cinema e literatura é correto afirmar que

- a) a ficção literária é considerada qualitativamente superior devido a seu maior elitismo intelectual.
 - b) suas diferenças estão relacionadas sobretudo às modalidades de público que visam atingir.
 - c) as obras literárias desencadeiam processos intelectualmente e esteticamente formativos.
 - d) a escrita literária apresenta maior afinidade com os padrões da sociedade do espetáculo.
 - e) as duas formas de arte mobilizam processos mentais imediatos e limitados ao entretenimento.
10. O antropólogo americano Marius Barbeau escreveu o seguinte: sempre que se cante a uma criança uma cantiga de ninar; sempre que se use uma canção, uma adivinha, uma parlenda, uma rima de contar, no quarto das crianças ou na escola; sempre que ditos e provérbios, fábulas, histórias bobas e contos populares sejam representados; aí veremos o folclore em seu próprio domínio, sempre em ação, vivo e mutável, sempre pronto a agarrar e assimilar novos elementos em seu caminho.

UTLEY, F. L. Uma definição de folclore. In: BRANDÃO, C. R. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1984 (adaptado).

O texto tem como objeto a construção da identidade cultural, reconhecendo que o folclore, mesmo sendo uma manifestação associada à preservação das raízes e da memória dos grupos sociais,

- a) está sujeito a mudanças e reinterpretações.
- b) deve ser apresentado de forma escrita.
- c) segue os padrões de produção da moderna indústria cultural.
- d) tende a ser materializado em peças e obras de arte eruditas.
- e) expressa as vivências contemporâneas e os anseios futuros desses grupos.

Gabarito

1. **E**

Theodor Adorno e Max Horkheimer apontam para o aspecto dialético do esclarecimento alcançado na sociedade contemporânea: a liberdade vivenciada pelo indivíduo apresenta-se como uma ilusão, uma mistificação, visto que a liberdade real não chega a ser experienciada pelas pessoas.

2. **C**

A indústria cultural é um importante instrumento de dominação dos países desenvolvidos sobre os mais pobres, na busca de suas riquezas (principalmente naturais) e de seu apoio estratégico. Sendo um forte (e pacífico) mecanismo de dominação ideológica, a inserção cultural das ideias predominantes em sociedades mais desenvolvidas acaba por justificar junto às populações locais a dominação militar que porventura venha a acontecer na sequência, como foi muito comum na política americana em relação aos países da América Central ao longo do século XX. Junto a isso, os próprios produtos do capitalismo também desempenham esse papel de dominação. A charge mostra isso claramente ao usar personagens da Disney como soldados do exército, dominando uma ilha de feição típica centro-americana. Outros ícones significativos do capitalismo também aparecem, como a Coca-Cola, a Texaco, a IBM etc. e, por fim, a televisão como meio difusor dos conteúdos.

3. **B**

A afirmativa A está errada porque a reprodutibilidade técnica não significou aumento do acesso ou interesse de grupos populares a obras eruditas. Na verdade, essa possibilidade voltou-se muito mais à difusão de produtos culturais de massa e muitas vezes com baixa qualidade artística.

A afirmativa C está errada, a industrialização da cultura leva justamente a uma perda da aura da obra de arte, pois os produtos da cultura podem ser reproduzidos e distribuídos em larga escala, fazendo com que a obra perca o sentido de exclusividade.

A afirmativa D está errada porque, na verdade, a intensificação da produção artística e o aumento de público não influíram na consciência política do público em larga escala. Em muitos casos, pelo contrário, levaram a um processo de alienação de questões sociais e políticas, devido a um forte teor de escapismo que algumas produções proporcionavam.

4. **D**

A afirmativa A está incorreta, porque na indústria cultural a produção é posta à disposição da sociedade, mas de forma alienante, que não permite que ela possua real significado artístico. Além disso, neste contexto, a arte se torna mercadoria, e seu valor mercadológico se sobrepõe ao seu real valor cultural. A afirmativa B está incorreta, porque a capacidade de julgamento sobre a arte é diminuída no contexto da indústria cultural, assim como as representações de sociabilidade que ela poderia sugerir. A afirmativa C está incorreta, porque, além de não haver um aprimoramento do gosto estético (embotado no meio de tantas ofertas), há uma perda de capacidade de reflexão sobre a arte e seu significado. A afirmativa E está incorreta, pois mistura vários conceitos e os apresenta de forma errada. Na indústria cultural não há aprimoramento da formação do indivíduo. Os valores ficam mais dispersos e cria-se uma atitude conformista, pois não se percebem realmente os significados artísticos; assim, faltam elementos para o debate.

5. **D**
- a) Incorreta. A indústria cultural excita nossos desejos para que consumamos mais e mais, e sem questionamentos.
 - b) Incorreta. A fusão entre cultura e entretenimento empobrece a cultura e a torna consumível.
 - c) Incorreta. A diversão permite uma ruptura, mas a diversão oferecida pela indústria cultural escraviza o indivíduo no trabalho, pois sem dinheiro não há como se divertir, dentro de sua lógica de consumo.
 - d) Correta. Os indivíduos não são os autores de suas necessidades, suas necessidades são produzidas, dirigidas e disciplinadas pela indústria cultural, por meio dos veículos de comunicação de massa.
 - e) Incorreta. A indústria cultural não tem essa preocupação. Tudo se torna produto para consumo.
6. **C**
- As crianças, sem dúvida, são mais vulneráveis aos programas de televisão, pois ainda não possuem maturidade para diferenciar o que é bom e o que é ruim, o que é real e o que é fictício. Neste sentido, podem acabar criando uma imagem distorcida do mundo, das pessoas, atrapalhando ou retardando sua socialização.
7. **C**
- a) Incorreta. A abstração da qual trata o texto não apenas não implica necessariamente a uma reconfiguração da experiência, mas, antes, implica a sua destruição.
 - b) Incorreta. A superficialização da personalidade e o esvaziamento da experiência são efeitos inerentes à indústria cultural, podendo ser concebidos como essenciais ao modo de proceder da Indústria Cultural.
 - c) Correta. Conceber a experiência como um sistema de gestão de coisas é por meio do qual a personalidade é tornada superficial, uma coisa entre coisas.
 - d) Incorreta. A personalidade não é algo superficial, tampouco abstrato.
 - e) Incorreta. Justamente por não haver equilíbrio entre sensibilidade e pensamento que a personalidade é reificada.
8. **A**
- No mundo contemporâneo as relações interpessoais passam por uma drástica transformação. As pessoas se veem cada vez menos e as amizades de “fato” – construídas no mundo real, a partir de experiências empíricas – são cada vez mais substituídas por amizades virtuais.
9. **C**
- a) Incorreta. Para o autor, a ficção literária, sobre ele, tem um papel de maior relevância ao desvendar a humanidade em seus aspectos. Ele não trabalha com referências de qualidade, mas de tipo de alcance.
 - b) Incorreta. O autor não faz referência ao público consumidor das diferentes obras.
 - c) Correta. O autor indica que ambos os formatos artísticos desencadeiam processos intelectuais e esteticamente formativos, sendo, para ele, o literário mais durador.
 - d) Incorreta. O autor não aborda essa questão em seu texto.
 - e) Incorreta. Para o autor a literatura desencadeia um processo mental durador e que ajuda na compreensão do mundo e do ser humano.

10. A

O texto expressa de forma clara o quanto o folclore se atualiza e se modifica cotidianamente. Desta forma, a única alternativa plausível é a [A].